

Empreendendo para o desenvolvimento socioeconômico no Sítio Jurema – Orós – Ceará*Undertaking for Socioeconomic Development at the Jurema Site - Orós - Ceará*

Antônio Vileimar de Souza¹, Fagno Dallino Rolim; Richard José Cavalcante Santos³; Wyara Ferreira Melo⁴; Jorge Robério dos Santos Lopes⁵, Giliard Cruz Targino⁶, Raquel Formiga de Medeiros⁷ Alexandre Ribeiro de Araujo⁸

RESUMO-O desenvolvimento de comunidades pobres, na busca por melhores condições de vida, promovendo a geração de emprego e renda, tem sido o desafio do milênio para as instituições tanto governamentais como não governamentais. A piscicultura é o ramo da aquicultura que se preocupa com a criação de peixes, atividade que remonta a mais de 3.000 anos e teve origem na China, ela constitui-se uma das formas alternativas encontradas para melhorar as condições de vida das famílias socialmente vulneráveis, uma vez que o cultivo intensivo em tanque-redes é relativamente barato e simples se comparada à piscicultura tradicional em viveiros de terra. Essa técnica pode ser utilizada em uma grande variedade de ambientes aquáticos, dispensando o alagamento de novas terras e reduzindo os gastos com a construção de viveiros. Faz-se necessário fomentar o espírito empreendedor, sempre na perspectiva de fortalecer APL's (arranjos produtivos locais), evitando assim, o êxodo rural responsável por problemas de concentração populacional nas grandes cidades. A economia solidária busca a união dos povos sempre no intuito de melhorar os laços familiares e comunitários, proporcionando uma maior sustentabilidade dos recursos naturais, indispensáveis à sobrevivência de todos.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Empreendedorismo. Empreendedor. Sustentável. Piscicultura. Vulnerabilidade.

ABSTRACT- The poor communities' development, in the search for better life conditions, promoting the job generation and income, it has been the challenge of the millennium for the institutions so much government as no government. The fish farming is the branch of the aquiculture that worries about the creation of fish, activity that raises the more than 3.000 years and he/she had origin in China, she is constituted one in the alternative ways found to improve the conditions of life of the families socially vulnerables, once the intensive cultivation in tank-nets is relatively cheaply and simple if compared to the traditional fish farming in earth nurseries. That technique can be used in a great variety of aquatic atmospheres, sparing the flooding of new lands and reducing the expenses with the construction of nurseries. It is done necessary to foment the enterprising spirit, always in the perspective of strengthening APL's (local productive arrangements), avoiding like this, the responsible rural exodus for problems of population concentration in the great cities. The economy solidary search the union of the people always in the intention of improving the family and community bows, providing a larger sustainability of the natural resources, indispensable to the survival of all.

Key-Words: Development. Empreendedorismo. Enterprising. Fish farming. Maintainable.vulnerability.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/06/2018; aprovado em 09/08/2018.

¹ Bacharel em Administração de Empresas, Faculdade Vale do Salgado – FVS, Especialista em Gestão de Recursos Humanos – FVS. E-mail: vileimar@fvs.edu.br;

² Bacharel em Administração de Empresas - UNIPÊ, Mestre em Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Campina Grande, E-mail: dallino@hotmail.com;

³ Graduado em Pedagogia, Faculdade São Francisco – FASP, Especialista em Metodologia do Ensino Superior – FASP. E-mail: zodiacozeus@hotmail.com;

⁴ Bacharel em Enfermagem, Mestre em Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Campina Grande, E-mail. wyara_mello@hotmail.com;

⁵ Bacharel em Administração de Empresas, Faculdade Santa Maria – FSM. E-mail. jorgeroberio.cz@gmail.com;

⁶ Graduação em Direito e Mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCG-E-mail:gilibnb@hotmail.com;

⁷ Graduada em Direito-UNIPÊ /João Pessoa/PB-E-mail:raquelfdm@hotmail.com

⁸ Bacharel em Direito. Analista Jurídico da Justiça Federal da Paraíba_email alex@jfpb.jus.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata do empreendedorismo como forma de desenvolvimento socioeconômico da comunidade de Jurema em Orós - Ce. O mesmo aborda a criação de peixes em tanques redes, uma nova tecnologia que vem ganhando espaço em todo mundo, como forma de geração de emprego e renda.

A justificativa para escolha deste tema, deu-se em meio ao crescente agravamento do desemprego e as constates oscilações dos mercados, imprescindível à busca por constates melhorias para famílias socialmente vulneráveis, que tem o meio rural como única solução para o desenvolvimento, devido à falta de qualificação adequada tão exigido nestes tempos de globalização.

O surgimento do terceiro setor fez com que as comunidades carentes buscassem uma maior organização, no intuito de melhorar as condições de vida de seus indivíduos. Em Orós capacitações continuadas em piscicultura, através do PRONAGER, veio de encontro às famílias vulneráveis do município, porém nos perguntamos, por que somente no sítio de Jurema o empreendedorismo desenvolveu-se e se destacou, embora outras comunidades participassem do mesmo projeto, não alcançaram o mesmo sucesso.

Sendo o trabalho composto por uma pesquisa de campo realizada na Jurema, fundamentada através de revisões teóricas dos autores pertinentes a temática.

Foi realizado paralelamente a pesquisa bibliográfica, uma visita *in-loco* para a aplicação de questionários que possibilitou uma averiguação precisa, dos porquês do desenvolvimento do projeto de piscicultura na comunidade Jurema dos Cândidos.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando que todo estudo serve a um objetivo evidenciado em diversas análises de metodologia de pesquisa e que o objetivo é estabelecer um elo de ligação entre a ideia e a execução do trabalho, a seguir expõe-se à metodologia de pesquisa empregada no presente trabalho.

A pesquisa descreve o perfil empreendedor e os impactos socioeconômicos causados por indivíduos que acreditam nas mudanças provenientes do desenvolvimento de APL's (arranjos produtivos locais). Os dados a serem apresentados não sofreram interferência e não foram modificados, destacando fatos, com o propósito de apresentar aspectos positivos e negativos que possam subsidiar o presente artigo.

O estudo surgiu de um estudo de campo que pretende averiguar o procedimento empregado através do método de pesquisa hipotético-quantitativo, neste sentido foram destacadas as características do fato exposto adequando e apresentando as teorias e literaturas e estabelecendo correlações entre os efeitos e as causas.

O trabalho foi embasado através de pesquisa bibliográfica onde procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Busca-se conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado, existentes sobre um determinado assunto, tema problema. A segunda etapa deste trabalho

caracteriza-se pela aplicação de um questionário onde será realizado um estudo de caso. Essa exposição de ideias foi fundamentada pelo pensamento de vários autores no sentido de conduzir o referencial teórico da pesquisa.

O questionário foi elaborado com linguagem clara e acessível, buscando o maior número de elementos presentes na situação estudada. O conteúdo deste questionário foi representado por 11 questões, sendo a primeira parte da questão 1 a questão 3, que descreve o perfil do entrevistado, e a segunda parte baseado em questionário do SEBRAE (serviço brasileiro de apoio à micro e pequena empresa) mostra os impactos ocasionados pela chegada do projeto de piscicultura. Cada questão implicou na coleta de vários dados que subsidiaram a formulação de gráficos explicativos, estabelecendo-se uma porcentagem para a compreensão dos elementos obtidos.

A entrevista foi feita no sítio Jurema dos Cândidos, município de Orós, com 16 pessoas, que participam ativamente do projeto. Este vem modificando as condições de vida dos envolvidos diretamente na piscicultura.

O Sítio Jurema dos Cândidos está localizado há 30km de distância no município de Orós. A comunidade é formada na sua maioria por pescadores que exercem a atividade desde a construção do açude em 1960. Essas famílias sempre tiveram como sustento o açude, fonte do pescado. Em época de chuva, período invernososo, eles também fazem o plantio de culturas de subsistência como, o feijão, arroz, milho e milho. No período de verão ou seca, que é o de maior incidência durante o ano, eles tiram o sustento do açude, fazendo a pesca artesanal, de forma incorreta, sem conhecimento das técnicas de captura. Com o passar do tempo, os pescadores viram a necessidade de se organizarem em função do trabalho que os órgãos de assistência técnica faziam na comunidade. Os técnicos mostravam que para conseguir os benefícios através de projetos, os pescadores teriam que se organizar. Nessa época, há 12 anos, surgiu a ideia de criar uma associação comunitária.

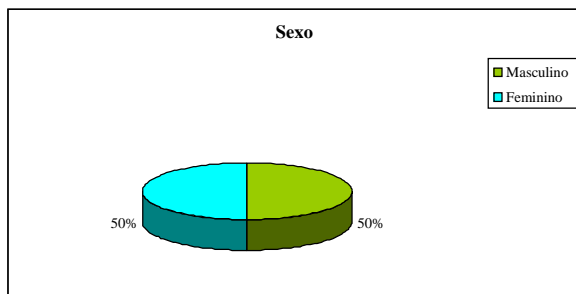
A comunidade hoje é formada por mais de quarenta famílias que têm a necessidade de gerar renda para melhoria da qualidade de vida. Em fins de 2004, a partir do PRONAGER surgiu à oportunidade de participarem do curso e do projeto de processamento do pescado, mais uma vez os moradores mostraram união e interesse em participar e foi formado um grupo de 15 famílias que está na atividade produtiva, o grupo produz diversos produtos: o principal é o filé de tilápia. À atividade obtém valor agregado a partir de outros produtos: bolinha de peixe, risole, linguça, *fishburger*, aproveitamento da pele, que passa por um processo de curtimento para em seguida serem feitos artigos artesanais e fabricação de sabão a partir das vísceras. Tudo é aproveitado do peixe, para gerar mais renda e dá maior valor agregado. Antes, não havia esse aproveitamento dos subprodutos, com o mesmo houve uma melhoria significativa da renda e qualidade de vida dos moradores da comunidade

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em relação ao sexo

O gráfico da figura um mostra que durante a pesquisa foram entrevistados cinquenta por cento (50%) de mulheres e cinquenta por cento 50% de homens, ou seja, houve uma equidade de gênero, durante a pesquisa.

Figura 1. Sexo dos participantes da pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Independente do gênero do empreendedor, Bernardi (2003, p. 64) aponta vários motivos que levam o indivíduo a empreender, e para isso é preciso traçar um perfil característico, destacando-se segundo ele:

Senso de oportunidade; Dominância; Agressividade e energia para realizar; Autoconfiança; Otimismo; Dinamismo; Independência; Persistência; Flexibilidade e resistência a frustrações; Criatividade; Propensão ao risco; Liderança carismática; Habilidade de equilibrar “sonho” e realização; Habilidade de relacionamento.

São as características e o comportamento que determinam se o indivíduo tem afinidades com o empreendedorismo, conforme Dolabela (1999, p. 37) as principais características dos empreendedores são:

O empreendedor tem um modelo, uma pessoa que o influencia; Tem iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização; Trabalha sozinho; Tem perseverança e tenacidade; O fracasso é considerado um resultado como outro qualquer ; O empreendedor aprende com os resultados negativos, com os próprios erros ; Tem grande energia – é um trabalhador incansável. Ele é capaz de se dedicar intensamente ao trabalho e sabe concentrar os seus esforços para alcançar resultados; Sabe fixar metas e alcançá-las – luta contra padrões impostos. Diferencia-se. Tem a capacidade de ocupar um espaço não ocupado por outros no mercado, descobrir nichos; Tem forte intuição – como no esporte, o que importa não é o que se sabe, mas o que se faz; (...); Mantém um alto nível de consciência do ambiente em que vive, usando-a para detectar oportunidades de negócios.

A pessoa que pode influenciar o empreendedor geralmente é outro empreendedor, muitas vezes tio, primo, pai, mãe, amigo, enfim uma pessoa que ele tem como referência ou como modelo. No intuito de poupar ainda mais para futuros investimentos geralmente de início, o empreendedor costuma trabalhar sozinho. Ele é determinado e perseverante, mantendo sempre uma constância para elaborar suas metas, tirando do fracasso resultados positivos e conclusões, sempre atento para que os mesmos erros não venham acontecer, assim, o empreendedor obtém uma certa maturidade, em relação aos negócios.

Embora existam várias definições sobre as características dos empreendedores, é verdade que elas sempre vão ter algo em comum, autoconfiança e otimismo, a chave fundamental para o sucesso de qualquer negócio.

No cenário atual de um mercado de trabalho competitivo e em constantes mudanças destaca-se o crescimento de empreendimentos de todos os tipos, mas a origem do empreendedor, muitas vezes vem da necessidade de auto-realização de indivíduos que se sentem tolhidos de seus objetivos. De acordo com Bernardi (2003, p. 65) a origem do empreendedor pode ser:

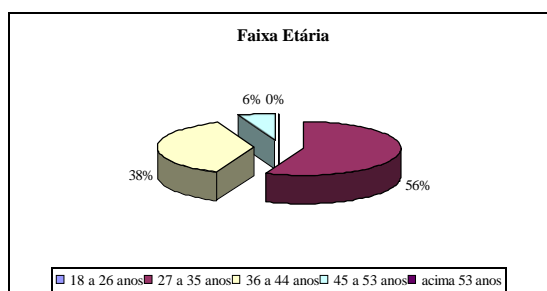
a. o empreendedor nato – esta figura é a personalização integral do empreendedor que, normalmente, desde cedo, por motivos próprios ou influências familiares, demonstra traços de personalidade comuns do empreendedor; b. o herdeiro – pode ou não possuir as características do empreendedor. Se empreendedor por finalidade e vocação, dá continuidade ao empreendimento em que se encontra desde cedo em treinamento, o que é muito comum; c. o funcionário de empresa – podendo possuir características de empreendedor, sente ao longo da carreira um desequilíbrio e falta de reconhecimento entre suas contribuições e recompensas, (...). Frustrado em suas em suas necessidades de realização pessoal, em algum momento de sua carreira decide partir para um negócio próprio; d. excelentes técnicos – com características de empreendedor, dispõe do conhecimento, de know-how sobre algum produto ou serviço e, possuidor de experiência no ramo, decide iniciar um negócio próprio(...).

É preciso acima de tudo estar bastante motivado, na perspectiva de implantação um empreendimento, visto que as razões objetivas e subjetivas para empreender, conforme Bernardi (2003) encontra-se predominantemente da seguinte forma: necessidade de realização; implementação de ideias; independência; fuga da rotina profissional; maiores responsabilidades e riscos; prova de capacidade; autorrealização; maior ganho; status; controle da qualidade de vida.

Observou-se com relação à faixa etária dos entrevistados, que o projeto é constituído em sua maior parte por uma população jovem, sendo estas em uma percentagem de aproximadamente cinquenta e seis por

cento (56%) e trinta e oito por cento (38%) de pessoas com idade entre 36 e 44 anos.

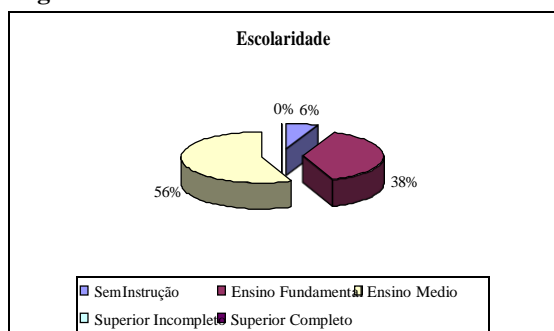
Figura 2. Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa

No tocante a escolaridade o que se observou é que, quanto mais velho o entrevistado menor o seu grau de instrução e que a população é composta na sua maioria por indivíduos que concluíram pelo menos o 2º grau.

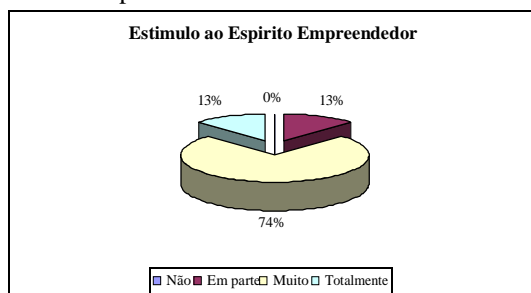
Figura 3. Nível de escolaridade dos entrevistados.



Fonte: Dados da Pesquisa

Com relação ao estímulo empreendedor o projeto estimulou e muito os envolvidos, o que podemos observar com o gráfico é que setenta e quatro por cento (74%) dos entrevistados afirmaram que de certa forma o projeto contribuiu com este estímulo.

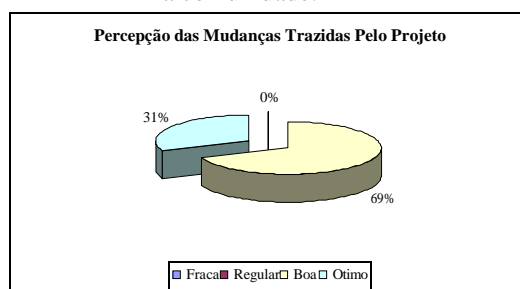
Figura 4. Estímulo ao Espírito Empreendedor apresentado através do estudo.



Fonte: Dados da Pesquisa

No que diz respeito às mudanças trazidas pelo projeto a pesquisa nos revela que houve uma melhora significativa na realidade da comunidade, pois sessenta e nove por cento (69%) afirmaram que a melhora foi boa e trinta e um por cento (31%) responderam que as mudanças trazidas pelo projeto foram ótimas.

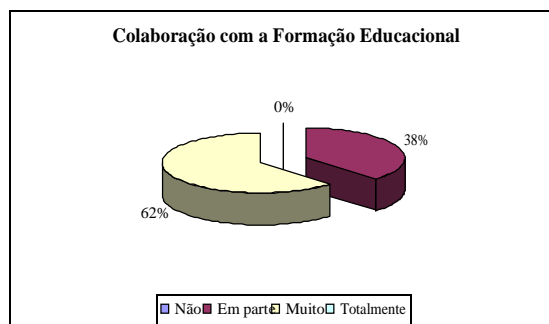
Figura 6. Percepção das Mudanças Trazidas Pelo Projeto a comunidade.



Fonte: Dados da Pesquisa

O projeto também teve um papel fundamental na formação educacional, o mesmo contribuiu e muito para uma melhor aprendizagem, vendo que este trabalhava com problemas ocorridos no dia-a-dia da comunidade. Sessenta e dois por cento (62%) afirmaram que mesmo colaborou e muito, porém trinta e oito por cento (38%) disseram que colaborou em parte.

Figura 6. Colaboração com a formação educacional da comunidade estudada.

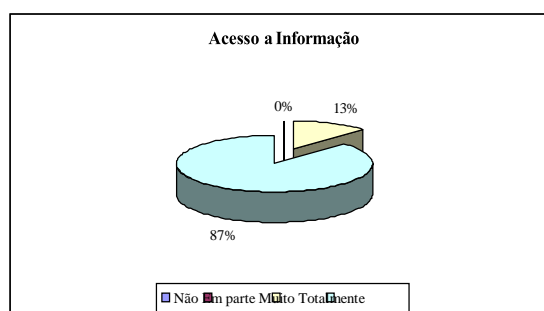


Fonte: Dados da Pesquisa

Para que as pessoas possam ter suas necessidades básicas atendidas é essencial o desenvolvimento econômico, especialmente para as populações de regiões e países pobres.

O gráfico a seguir mostra que os envolvidos no projeto, tiveram total acesso as informações ocorridas durante cada etapa do mesmo, verifica-se com isso a total transparência nas atividades e de certa forma contribuiu para uma maior solidariedade dos envolvidos. Assim oitenta e sete por cento (87%) responderam que o acesso às informações foi totalmente disponibilizado e treze por cento (13%) tiveram muito acesso às informações.

Figura 7. Acesso à informação das ações do projeto.

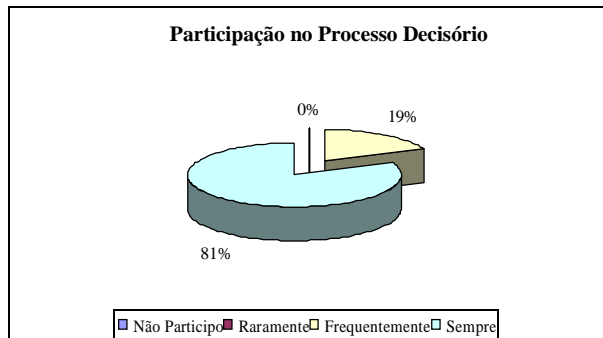


Fonte: Dados da Pesquisa

Participação no Processo Decisório

O grupo mostrou-se solidário e ao mesmo tempo democrático, possibilitando a participação de todos no processo decisório, oitenta por cento (81%) afirmaram que há a participação de todos, enquanto dezenove por cento (19%) responderam que frequentemente participam.

Figura 8. Participação no Processo Decisório



Fonte: Dados da Pesquisa

A economia popular e solidária está relacionada com a cooperação geradora de um padrão de pensamento que combina tanto a percepção direta dos problemas sociais como a reflexão crítica das condições de sobrevivência dos grupos produtivos, gerando conhecimento comunitário solidário, onde o lucro não é o fator preponderante. Porém, Freitas e Diniz (2007, p. 119) nos fala:

Quando dizemos popular, no conceito da economia popular e solidária, estamos nos referindo ao que se alcançou como resultado das lutas históricas dos trabalhadores por melhores condições de vida e trabalho, dentro da evolução

da participação dos seguimentos historicamente excluídos, em termos de democracia direta. Quando dizemos solidária, referimo-nos ao que se alcançou no desenvolvimento da competência comunitária, que devemos entendê-la enquanto ações práticas de vida coletiva, pensada e operada em empreendimentos econômicos solidários.

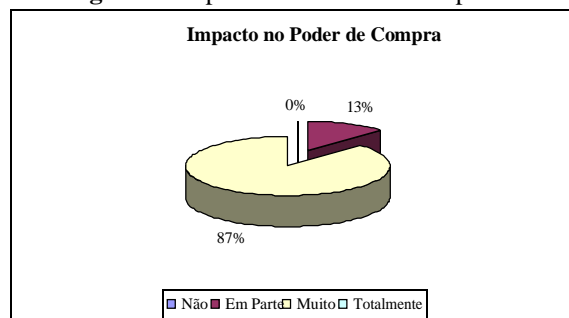
No Brasil, nas duas últimas décadas, a resposta dada às imensas dificuldades de manter o nível de emprego decorreu primordialmente da sociedade civil, em forma de experiências autogestionárias, em geral denominadas empreendimentos da economia popular, social ou solidários. São empreendimentos que partem da associação de pessoas que desejam obter algum meio de vida ou de renda por intermédio do trabalho. São vizinhos, conhecidos, moradores de uma mesma região ou frequentadores de uma paróquia, que se juntam a partir de algo que acreditam ter em comum ou de alguma atividade que já realizem em comum. (RUTKOWSKI; LIANZA, 2004).

Tais experiências se apresentam como alternativa de geração de trabalho e renda para milhares de pessoas que, devido à reestruturação produtiva impulsionada sobre tudo pela globalização e pela "revolução digital",

veem-se fora do mercado de trabalho. Isso porque, se tais pessoas se apresentam como desqualificadas e incapazes de atender às exigências cada vez maiores de capacitação, habilidades e competências apresentadas como pré-requisitos para a obtenção de um posto de trabalho no mercado formal, muitas vezes têm competências únicas, como a capacidade de elaborar produtos artesanais, ou podem facilmente desenvolver outras competências, relativamente simples, que lhes permitam prover renda e dessa forma sobreviver. Surgem, assim, associações e cooperativas de artesanato, reciclagem de lixo, prestação de serviços de limpeza, jardinagem, confecções, alimentos e outras, compostas por indivíduos, em geral, há muito tempo desempregados, pouco qualificados, analfabetos ou precariamente alfabetizados.

O projeto também contribui para um aumento significativo do poder de compra dos participantes, uma vez que oitenta e sete por cento (87%) responderam que o projeto melhorou e muito o poder aquisitivo, sendo que três por cento (13%) afirmaram que contribui apenas em parte.

Figura 9. Impacto no Poder de Compra

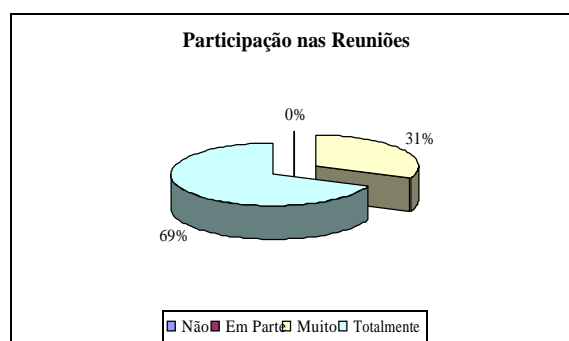


Fonte: Dados da Pesquisa.

Na figura dez (10), pode-se observar que quase setenta por cento (70%) do envolvidos no projeto

participam das reuniões totalmente, isso prova que as deliberações sempre são feitas com um grande número de participantes.

Figura 10. Participação nas Reuniões



Fonte: Dados da Pesquisa

Avaliação na Melhoria da Qualidade de Vida

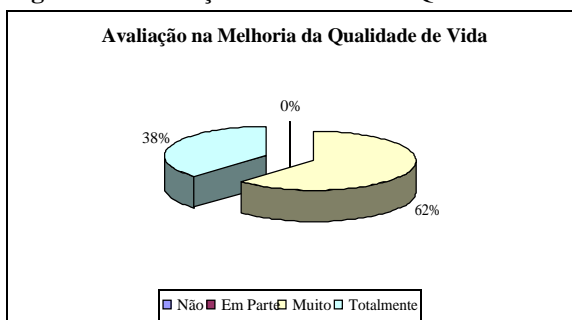
O termo Qualidade de vida (QV) surgiu antes de Aristóteles, sendo primeiramente vinculada a palavra como "felicidade e virtude", as quais, quando obtidas, proporcionam ao indivíduo "vida boa". Conduzia-se

também o termo como bem-estar, necessidade, aspiração e satisfação (QUEIROZ, 2012).

Atualmente, a Organização Mundial da Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção que o indivíduo tem sobre sua posição na vida, no tocante à cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Trata-se de um conceito subjetivo, multidimensional, que envolve elementos de avaliação positivos e negativos e estabelece relação entre diferentes domínios, como pondera Teixeira et al. (2015).

O grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial da Saúde definiu qualidade de vida como a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. No entanto, não há um consenso quanto à definição da qualidade de vida no trabalho, mas podemos entendê-la como um programa que visa facilitar e satisfazer as necessidades do trabalhador ao desenvolver suas atividades na organização, tendo como ideia básica o fato de que as pessoas são mais produtivas quanto mais estiverem satisfeitas e envolvidas com o próprio trabalho (AMARAL; RIBEIRO; PAIXÃO, 2015).

Figura 11. Avaliação na Melhoria da Qualidade de Vida



Fonte: Dados da Pesquisa

Houve uma melhoria na qualidade de vida da comunidade, pois além de promover uma maior visibilidade das autoridades o projeto vez valer a pena a participação e o empenho do grupo, sendo que sessenta e dois por cento (62%) afirmaram que houve e muito uma melhora na qualidade de vida e trinta e oito por cento (38%), disseram que o projeto melhorou totalmente as suas vidas.

Conforme Carvalho et al. (2013) para que uma instituição melhore a qualidade de vida no trabalho de seus colaboradores, é necessário reunir esforços para tentar estabelecer cargos mais satisfatórios e produtivos. Para tanto, precisa-se da implementação de diferentes técnicas que visem à reformulação dos cargos e funções de uma organização, contado também com participação dos trabalhadores envolvidos nesse processo.

Observa-se que a proximidade e o convívio cotidiano, foram fundamentais para o sucesso do projeto na comunidade de Jurema, conclui-se desta forma que o presente questionário veio reforçar o que a pesquisa bibliográfica afirmava, ou seja, o agravamento do desemprego em massa e da exclusão social é indicado, por vários autores como as principais causas da criação de empreendimentos solidários no Brasil. Apontados, por

vezes, como uma alternativa reação às formas capitalistas, uma vez que estas nunca foram tão excludentes e nunca deixaram os excluídos em condição de tão grande vulnerabilidade.

É por isso que a função do empreendedor é reformar ou revolucionar o padrão de produção explorando uma invenção ou, de modo mais geral, um método tecnológico não-experimentado, para produzir um novo bem ou um bem antigo de uma maneira nova, abrindo uma nova fonte de suprimento de materiais, ou uma nova comercialização para produtos, organizando e acreditando em um novo setor. Assim todos os elementos do questionário foram fundamentais para que traçássemos um perfil empreendedor fiel, e descobríssemos os impactos sócio econômicos gerados pelo projeto de criação de tilápia em tanques rede, implantado na comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em meio a crescente extinção do emprego formal, seguido da exclusão social, é preciso que os governos busquem formas alternativas de geração de emprego e renda, sempre na perspectiva de sustentabilidade e promoção do meio ambiente. No entanto o empreendedorismo desempenha um importante papel na fomentação de novos empreendimentos, contribuindo para a auto sustentação de comunidades socialmente vulnerabilizadas.

Para compreender o que ocorreu na comunidade de Jurema, ou seja, qual fator possibilitou que o empreendedorismo destacasse e desenvolvesse de maneira tão significativa contribuindo para uma melhoria na qualidade de vida de seus moradores, foi preciso analisarmos os dados provenientes do questionário aplicado, o que resultou na seguintes conclusões: a aproximação das famílias residentes naquela comunidade, a crença em mudanças, os laços de solidariedade, confiança e dedicação existentes no sítio Jurema foram primordiais para o fortalecimento e desenvolvimento do projeto, embora o PRONAGER não tenha trabalhado a penas com o sítio, mas também com a sede.

Contudo, o processo de desenvolvimento da piscicultura, representa uma tendência para aqueles que encontram na pesca a única ou principal fonte de renda, tendo em vista que o mercado consumidor tanto de peixes in-natura, como beneficiados para consumo humano, vem se expandindo, por meio da busca de melhores hábitos alimentares. Os pescadores, vêem o desenvolvimento da piscicultura com muito entusiasmo, possibilitando assim uma garantia de renda para própria subsistência familiar, contando com uma melhora significativa na sua qualidade de vida.

Portanto conclui-se que a interação entre indivíduos em uma determinada região, é basicamente um ponto estratégico para analisarmos o sucesso ou fracasso de empreendimentos que visam uma maior sustentabilidade econômica.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Juliana Ferri do; RIBEIRO, Juliane Portella; PAIXÃO, Dilmar Xavier da. Qualidade de vida no



trabalho dos profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista espaço para a saúde**, Londrina, v. 16, n. 1, p. 66-74, jan/mar., 2015.

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de Empreendedorismo e Gestão**: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.

CARVALHO, Jéssica Faria de; et al. Qualidade de vida no trabalho e fatores motivacionais dos colaboradores nas organizações. **Educação em Foco**, n. 7, p. 21-31, set., 2013.

DOLABELA, Fernando. **O Segredo de Luísa**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

HISRICH, Roberto D; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREITAS, Ana Augusta Ferreira, DINIZ, Maria de Fátima. **Caminhos do Desenvolvimento**:

Empreendedorismo, desenvolvimento local e processo empreendedor. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2007.

QUEIROZ, Dayane Lemes de. **Qualidade de vida e capacidade para o trabalho dos profissionais de enfermagem de um hospital de grande porte de Dourados/MS**. 2012. 106p. Dissertação [mestrado]. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2012.

RUTKOWSKI, Jacqueline; LIANZA, Sidney. Sustentabilidade de empreendimentos solidários: que papel espera-se da tecnologia?. In: LASSANCE JR et al., (Org.). **Tecnologia social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.

TEIXEIRA, Jules Ramon Brito et al. Associação entre aspectos psicossociais do trabalho e qualidade de vida de mototaxistas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 97-110, jan, 2015